



Dados apontam para a expansão do mercado formal de trabalho com um aumento real de salário de 2,14%

O mercado de trabalho ganhou 1,83 milhão de novos empregos com carteira assinada em 2005, registrando um crescimento de 5,83% em relação a 2004. É o que informam os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/2005), divulgados ontem (27), pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. Trata-se

do segundo maior índice de crescimento de empregos desde que essa pesquisa começou a ser feita, em 1985. O maior percentual foi registrado justamente em 2004, quando os empregos formais cresceram 6,3% na comparação com 2003, o que resultou na geração de 1,8 milhões de empregos formais.

Os setores que mais contribuíram para a geração de postos de trabalho formal foram os de Serviços (609,5 mil), Administração Pública (444,1 mil), Comércio (417,9 mil) e Indústria da Transformação (206,6 mil). Para o ministro, o crescimento do número de postos de trabalho se deve ao crescimento sustentável da economia. “O aumento do consumo, das exportações e outros fatores possibilitaram a maior geração de empregos. É isso o que tem ocorrido no país e nossa expectativa é a de que, com a criação de condições favoráveis, haja oportunidade para mais gente no mercado formal”, disse Marinho.

Ele mostrou que, de 2003 a 2006, o país gerou 7,6 milhões de empregos, segundo dados da Pnad 2003 a 2005 e do Caged. Desse total, 5,7 milhões foram empregos formais.

A RAIS reúne dados de assalariados celetistas (com carteira assinada) e estatutários de todo o país, tabulados a partir de informações repassadas ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por empresas e pela administração pública.

De acordo com a RAIS, o Estado de São Paulo concentra 9,76 milhões dos empregos, com crescimento absoluto de 487,6 mil novos postos (5,26%) com relação a 2004. Ainda em termos absolutos, Minas Gerais (259,8 mil) e Rio de Janeiro (131,6 mil) vêm em seguida.

Roraima, que em 2004 havia apresentado queda de 16,05% por causa da ausência de declaração do setor Administração Pública, em 2005 teve um aumento relativo de 45,02%. Além desse estado, Amazonas (11,31%), Espírito Santo (10,57%), Bahia (9,51), Sergipe (8,49%), e Goiás (8,26%) tiveram forte alta de empregos.

Os dados assinalam que houve aumento na faixa de assalariados a partir do ensino fundamental completo, particularmente no ensino médio (12,27%), superior completo (9,63%) e superior incompleto (9,29%) para ambos os sexos.

Com relação à faixa etária dos trabalhadores, foi verificado aumento em todas as categorias, porém o percentual mais expressivo ocorreu na faixa de 50 a 64 anos (9,76%), seguido da faixa acima dos 65 anos (8,17%).

Remuneração – Os trabalhadores assalariados também tiveram aumento no salário médio real. A Rais mostra uma heterogeneidade da remuneração média entre as unidades da federação. Houve elevação de 13,78% em Roraima e de 10,52% em Sergipe; já nos estados do Amapá (-1,57%) e no Mato Grosso (-0,93%) ocorreu queda.

A menor remuneração média no país foi encontrada na Paraíba (R\$ 760,92) e a maior no Distrito Federal (R\$ 2.285,34). A remuneração média nacional ficou em R\$ 1.135,85 – isso significa um aumento de 2,14% em comparação à de 2004 (R\$ 1.112,06).